

Dívida Externa

Brasil pedirá privilégio semelhante ao da Polônia

3 - ABR 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

A ministra Zélia vai ao Clube de Paris para pedir facilidades no pagamento da dívida

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O Brasil poderá voltar atrás em sua decisão de perdoar metade da dívida que tem a receber da Polônia se não conseguir um tratamento semelhante do Clube de Paris, que reúne os países credores industrializados. A Polônia deve ao Brasil cerca de US\$ 3,8 bilhões, entre juros e principal, e o perdão parcial foi concedido em reunião há duas semanas, quando o representante brasileiro se sentou à mesa ao lado dos grandes credores poloneses.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, vai tratar desse assunto hoje em reuniões com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, e com o ministro da Economia da França, Pierre Berégovoy. Zélia vai reivindicar tratamento igual ao que está sendo dado à Polônia e a outros países, principalmente do Leste Europeu. O Clube de Paris prepara-se para anular também parte das dívidas do Egito e da Hungria.

Na reunião do Clube de Paris, há duas semanas, o representante brasileiro

acompanhou os demais países credores da Polônia, entre eles a França, Estados Unidos e Alemanha e aprovou, em princípio, a anulação parcial da dívida daquele país, cerca de US\$ 16 bilhões dos US\$ 32 bilhões da dívida pública. Essa decisão terá de ser confirmada por uma reunião multilateral do Clube de Paris, prevista para meados do mês de abril, no Hotel Majestic.

Se não houver uma certa garantia de reciprocidade de tratamento quando o Clube de Paris se reunir para tratar da dívida brasileira, o País poderá mudar de posição em relação à Polônia. Como norma, depois de aprovado um acordo de reescalonamento da dívida de um país, fixando prazos e juros, o devedor deve concluir acordos bilaterais com cada um de seus credores.

Na negociação com a Polônia, o representante brasileiro estará do lado dos credores. Mas nos próximos meses, após a conclusão do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os bancos privados, ele ocupará na mesa o incômodo lugar reservado aos devedores para negociar uma parcela da dívida pública do País, avaliada atualmente em cerca de US\$ 20 bilhões, um quinto da dívida global.

É provável que o governo brasileiro não se interesse pela anulação pura

e simples de uma parcela de sua dívida, mas por condições mais interessantes em matéria de prazos e taxas de juros. Esse parece ser o principal objetivo dos negociadores brasileiros, para tentar compensar as vantagens que estão sendo oferecidas aos países do Leste Europeu e ao Egito. Por enquanto, os países credores do Clube de Paris insistem em afirmar que o caso da Polônia não é um precedente para outros países devedores, principalmente os da América Latina, pois as condições não são as mesmas.

Além dos encontros que manterá com o ministro da Economia da França, Pierre Berégovoy, e com o presidente do Clube de Paris, a ministra Zélia também se reunirá com 13 empresários franceses, representantes de indústrias e bancos com interesses no Brasil. Entre eles dirigentes dos grupos Rhône Poulenc, Saint Gobain, Usinor, L'Oreal, Société Générale, Hachette e Matra.

Amanhã a ministra assiste à assinatura de um contrato no Crédit Lyonnais, no valor de US\$ 126,5 milhões de dólares, entre a Embratel e o Grupo Ariannespace, que permitirá o financiamento de dois satélites de comunicação para o Brasil. Nesse mesmo dia, embarca para Tóquio.

□ *Mais informações sobre dívida externa na página 3*